



OPAS / OMS

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde

BIREME

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Manual de Descrição Bibliográfica - LILACS

(4ª edição revisada e ampliada)

São Paulo, 2000

Manual de Descrição Bibliográfica - LILACS
(4ª edição revisada e ampliada)

© 2000 BIREME

Rua Botucatu, 862 - Vila Clementino
CEP 04034-901 São Paulo - SP Brasil

Tel: 5576-9800 Fax: 5571-8868
<http://www.bireme.br>

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO A METODOLOGIA LILACS	5
2. OBJETIVOS DO MANUAL DE DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA LILACS	5
3. CONCEITOS BÁSICOS	5
4. NOTAS GERAIS DE PREENCHIMENTO DOS CAMPOS DE DADOS.....	6
01 CÓDIGO DO CENTRO	6
02 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO	7
03 LOCALIZAÇÃO DO DOCUMENTO	7
04 BASE DE DADOS	8
05 TIPO DE LITERATURA	9
06 NÍVEL DE TRATAMENTO	10
07 TOMBO.....	11
08 SUPORTE ELETRÔNICO.....	12
10 AUTOR (nível analítico)	12
11 AUTOR COLETIVO (nível analítico).....	14
12 TÍTULO (nível analítico).....	15
13 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível analítico)	15
14 PÁGINAS (nível analítico).....	16
16 AUTOR (nível monográfico).....	16
17 AUTOR COLETIVO (nível monográfico)	18
18 TÍTULO (nível monográfico)	19
19 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível monográfico).....	19
20 PÁGINAS (nível monográfico)	20
21 VOLUME (nível monográfico).....	21
23 AUTOR (nível coleção).....	21
24 AUTOR COLETIVO (nível coleção)	22
25 TÍTULO (nível coleção)	22
27 NÚMERO TOTAL DE VOLUMES (nível coleção)	23
30 TÍTULO (nível série).....	23
31 VOLUME (nível série)	24
32 NÚMERO DO FASCÍCULO (nível série)	24
35 ISSN	25
38 INFORMAÇÃO DESCRITIVA	25
40 IDIOMA DO TEXTO.....	26
41 IDIOMA DO RESUMO	26
42 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	26
50 TESE E DISSERTAÇÃO - INSTITUIÇÃO A QUAL SE APRESENTA.....	27
51 TESE E DISSERTAÇÃO - TÍTULO ACADÊMICO.....	27
52 CONFERÊNCIA - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA	28
53 NOME DA CONFERÊNCIA	28
54 CONFERÊNCIA – DATA.....	28
55 CONFERÊNCIA - DATA NORMALIZADA.....	29
56 CONFERÊNCIA – CIDADE.....	29
57 CONFERÊNCIA – PAÍS	30
58 PROJETO - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA	30
59 NOME DO PROJETO	30
60 PROJETO – NÚMERO	31
61 NOTAS	31
62 EDITORA.....	31
63 EDIÇÃO	32
64 DATA DE PUBLICAÇÃO.....	33
65 DATA NORMALIZADA.....	33
66 CIDADE DE PUBLICAÇÃO.....	33
67 PAÍS DE PUBLICAÇÃO	34

68 SÍMBOLO	34
69 ISBN	35
71 TIPO DE PUBLICAÇÃO	35
72 NÚMERO TOTAL DE REFERÊNCIAS	35
74 ALCANCE TEMPORAL (DESDE).....	36
75 ALCANCE TEMPORAL (ATÉ).....	36
76 DESCRITOR PRÉ-CODIFICADO	36
78 INDIVÍDUO COMO TEMA	37
82 OUTRAS LOCALIDADES.....	37
83 RESUMO.....	38
87 DESCRITORES PRIMÁRIOS	38
88 DESCRITORES SECUNDÁRIOS	39
90 DISPONIBILIDADE DO DOCUMENTO	39
91 DATA DE PROCESSAMENTO	40
92 DOCUMENTALISTAS.....	40
102 REGISTRO COMPLEMENTAR (PROJETO).....	41
103 REGISTRO COMPLEMENTAR (TESE)	42
ANEXO I REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES	43
ANEXO II REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES COLETIVOS*	45
ANEXO III ABREVIATURAS DE MESES.....	47
ANEXO IV CÓDIGO ISO DE IDIOMAS	48
ANEXO V REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1. INTRODUÇÃO A METODOLOGIA LILACS

A base de dados LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - é um produto cooperativo do Sistema Latino-americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde, coordenado pela BIREME.

O formato de descrição bibliográfica desenvolvido pela BIREME se fundamenta no "Referencie Manual for Machine-readable Bibliographic Description" do Unisist/UNESCO.

A adoção desta metodologia se justifica pelo seu êxito na produção de bases de dados bibliográficas na América Latina, permitindo a conversibilidade de registros entre LILACS e bases de dados afins.

2. OBJETIVOS DO MANUAL DE DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA LILACS

O Manual de Descrição Bibliográfica tem como objetivo orientar o preenchimento dos campos de dados definidos no formato LILACS.

A padronização dos elementos de dados segue normas internacionalmente aceitas.

Alguns elementos são padronizados segundo recomendações do AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª ed.) outros, segundo padrões da ISO (International Organization for Standardization).

3. CONCEITOS BÁSICOS

Documento:

Considera-se como documento, qualquer suporte, impresso ou não, passível de ser descrito bibliograficamente. Dentro do contexto da base de dados LILACS, um documento pode ser: uma coleção de livros, um livro, o capítulo de um livro, uma tese, o capítulo de uma tese, um artigo de periódico, um relatório, etc.

Elemento de Dado:

Constitui-se um elemento de dado toda a informação que caracteriza um documento. Por exemplo, são elementos de dados o nome do autor, o título, um descritor, etc.

Os elementos de dados são transcritos em áreas ou campos de dados disponíveis no formato LILACS.

Campo de Dado:

O Campo de dado é utilizado para a transcrição de um ou mais elementos de dados e é identificado no formato LILACS com um número. Por exemplo, o campo 10 é utilizado para o preenchimento do nome do autor de um documento. Um campo de dados pode conter um ou mais subcampos.

Subcampo de Dado:

Uma parte de um campo de dados identificada separadamente e que contém um elemento de dado. É identificado no formato LILACS pelo sinal ^ seguido de uma letra ou um número.

Características de um campo de dado

a) Quanto ao preenchimento:

Um campo de dado pode ser de preenchimento obrigatório, essencial ou facultativo.

Os campos de dados caracterizados como obrigatórios, sempre deverão ser preenchidos.

Os campos de dados essenciais, deverão ser preenchidos sempre que uma condição estabelecida exigir ou quando a informação puder ser obtida a partir do documento analisado.

Os de característica facultativa deverão ser preenchidos a critério do documentalista a cargo da descrição.

b) Quanto ao tamanho:

Um campo de dados pode ser de tamanho fixo ou variável.

Um campo de dados de tamanho fixo é aquele cujo elemento de dado tem um tamanho predefinido.

Um campo de tamanho variável é aquele cujo elemento de dado tem um tamanho indefinido.

c) Quanto a repetitividade:

Um campo de dado é repetitivo quando permite o registro de vários elementos de dados.

Campos de dados não repetitivos indicam que o elemento de dado não podem ocorrer mais de uma vez.

4. NOTAS GERAIS DE PREENCHIMENTO DOS CAMPOS DE DADOS

a) Quando um campo de dados for repetitivo, as características do campo se aplicam a cada ocorrência. Cada ocorrência deverá ser transcrita, uma após a outra, separadas pelo sinal “%”, sem espaço nem antes e nem depois;

b) O conjunto de caracteres permitido é o seguinte:

- todas as letras do idioma espanhol e português (maiúsculas e minúsculas)
- todos os números
- os sinais : , ; / ! - ? @ \$ & * # () ¿ ¡ + = ' " []

Obs.: O sinal “%” é reservado pelo sistema para separação de ocorrências de um campo de dados repetitivo e não pode ser usado para indicar o conteúdo de um elemento de dado. No caso de ocorrer esse sinal em títulos e resumos, colocar por extenso.

Exemplo: A doença ocorreu em 57 por cento da população acima de 40 anos

c) Não se deve registrar, EM NENHUM CASO, O PONTO FINAL para indicar o fim de um elemento de dado. Esta regra se aplica inclusive quando o elemento for uma abreviatura;

d) Os subcampos são sempre identificados com o sinal ^, seguido de uma letra minúscula ou de um número identificados no Manual.

01 CÓDIGO DO CENTRO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 10 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do Centro responsável pela criação de um registro bibliográfico.

3. NOTAS:

- a) O código do Centro é composto pelo código ISO do país onde o Centro está localizado, seguido de um número que o identifica;
- b) Os Centros Coordenadores Nacionais deverão encaminhar à BIREME dados completos de endereço dos Centros Cooperantes do país para que os mesmos possam ser cadastrados e recebam um código.
- c) Todos os Centros Cooperantes receberão da BIREME um código que os identifica;

4. EXEMPLOS:

- a) BR1.1 (código do Centro Nacional do Brasil)
- b) VE1.1 (código do Centro Nacional da Venezuela)
- c) BR67.1 (código de um Centro Cooperante da Rede Brasileira)

02 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 6 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número único seqüencial, a ser atribuído e controlado pelo Centro Cooperante identificado no campo 01, com a finalidade de identificar cada registro na base de dados e facilitar o processamento dos mesmos pelos programas de computador.

3. NOTAS:

- a) O Centro Cooperante deve manter um controle rígido na atribuição do Número de Identificação (ID), para evitar sua duplicação na base de dados.
- b) Esse número não deve ser reutilizado mesmo que o registro tenha sido eliminado;
- c) Esse número quando duplicado na base causa problemas no processamento dos dados dos campos 98, 101, 102, 103.

4. EXEMPLOS:

- a) 1
- b) 2
- c) 522

03 LOCALIZAÇÃO DO DOCUMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Notação composta pelo Código do Centro que possui o documento e pelo número de localização física do documento (número de chamada) em seu acervo.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o código do centro que possui o documento descrito.
- b) Quando o número de chamada do documento for conhecido, este deverá ser registrado nos seguintes subcampos:

Subcampo a:

Registra-se no subcampo a, o número de classificação (NLM, CDU, DEWEY, etc.) do documento;

Subcampo b:

Registra-se no subcampo b, o número de autor (CUTTER, PHA, etc.);

Subcampo c:

Registra-se no subcampo c, informações referentes a volume, tomo, parte, n.º de exemplares, etc. que fizerem parte do número de chamada, separadas entre si por vírgula.

4. EXEMPLOS:

- a) BR1.1^a1.00 (onde BR1.1 é o código do Centro que possui o documento, ^a é o indicador do subcampo A, e 1.00 é o número de chamada do documento no acervo do Centro);
- b) BR1.1%BR1.2 (este exemplo indica que o documento está localizado em dois Centros, no BR1.1 e no BR1.2);
- c) BR67.1^a614.32^bT17a^cv.1, e.2 (este exemplo indica que o documento está localizado no centro BR67.1 sob o número:

614.32 (número de classificação)^a

T17a (número cutter)^b

v.1,e.2 (volume 1, exemplar 2)^c

04 BASE DE DADOS**1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:**

- a) Tamanho variável, máximo 6 caracteres
- b) Preenchimento facultativo
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da base de dados a qual se deseja transferir o registro.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome da base de dados à qual pertence ou deseja transferir os registros;
- b) Este campo permite ao Centro Cooperante identificar sua base de dados e os registros que deverão fazer parte do Sistema LILACS.
- c) Eliminando a palavra LILACS, o aplicativo não faz o controle de preenchimento dos campos.

4. EXEMPLO:

- a) LILACS
- b) LILACS%LIVECS
- c) BBO

05 TIPO DE LITERATURA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 3 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código que identifica o Tipo de Literatura do documento conforme categorias sugeridas pelo UNISIST:

(S) Série:

Documento impresso ou não, publicado indefinidamente, geralmente em intervalos fixos ou irregulares, em partes sucessivas, cada uma delas contendo indicações numéricas ou cronológicas e que pretendem continuar indefinidamente.

Para propósitos práticos e de funcionalidade, as séries são divididas em dois grupos:

- a) As séries periódicas, que incluem revistas, periódicos e anuários;
- b) As séries monográficas, que incluem as monografias pertencentes a uma série.

Deve-se notar que esta definição se refere a series numeradas, mas exclui as coleções. A coleção consiste de um numero predeterminado e finito de volumes, com títulos próprios, diferente do titulo da coleção, que podem ser publicados simultaneamente ou separadamente por um período de tempo. A coleção se distingue da serie monográfica que também consiste de números com títulos próprios e um titulo coletivo que os reúne, mas não tem um numero definido de volumes, isto é, pretende continuar indefinidamente.

(M) Monografia:

Documento que constitui uma unidade em si mesmo, com editora responsável pela sua publicação, capas (não necessariamente duras) e página de rosto com os dados essenciais para sua identificação (autor, título, editora, lugar e data de publicação). Excetuam-se desta categoria as teses.

(T) Tese e Dissertação:

Documento original de pesquisa, apresentado a uma Universidade ou Centro de Estudos, com o propósito e como requisito para obtenção de um grau acadêmico ou título profissional de pós-graduação. Excetuam-se desta definição as monografias ou trabalhos acadêmicos de final de curso de graduação.

(N) Não Convencional:

Documento que aparece fora dos canais convencionais de publicação, não se publica formalmente, isto é, não tem uma editora responsável, normalmente é publicado para um numero reduzido de pessoas, não esta padronizado e por suas características de apresentação, não pode ser considerado entre as categorias definidas anteriormente.

Categorias complementares:

(P) Projeto:

É uma categoria complementar do Tipo de Literatura e é utilizada para identificar o documento referente a um projeto, ou o projeto propriamente dito.

(C) Conferência:

É uma categoria complementar de Tipo de Literatura. É utilizada para identificar o documento, ou o conjunto de documentos apresentados em uma conferência. O termo genérico conferência designa eventos tais como congressos, conferencias propriamente ditas, seminários, cursos, encontros, etc.

3. NOTAS:

a) A seleção dos elementos de dados necessários para a descrição bibliográfica de um documento, depende da correta atribuição do tipo ou tipos de literatura do documento.

b) Código ou combinações de códigos previstos para a categorização do Tipo de Literatura:

S	- Documento publicado em uma série periódica
SC	- Documento de conferência em uma série periódica
SCP	- Documento de projeto e conferência em uma série periódica
SP	- Documento de projeto em uma série periódica
M	- Documento publicado em uma Monografia
MC	- Documento de conferência em uma monografia
MCP	- Documento de projeto e conferência em uma monografia
MP	- Documento de projeto em uma monografia
MS	- Documento publicado em uma série monográfica
MSC	- Documento de conferência em uma série monográfica
MSP	- Documento de projeto em uma série monográfica
T	- Tese (publicada ou não)
TS	- Tese pertencente a uma série monográfica
N	- Documento não convencional
NC	- Documento de conferência em forma não convencional
NP	- Documento de projeto em forma não convencional

c) As categorias C e P só podem ser usadas combinadas com algumas das outras categorias previstas pelo sistema;

d) Esse campo deve ser registrado com letras maiúsculas.

4. EXEMPLOS:

- a) M
- b) MSP

06 NÍVEL DE TRATAMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 3 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código que identifica o nível de tratamento dado a Descrição bibliográfica de um documento.

Os níveis de tratamento definidos pelo sistema são:

m - Nível monográfico:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento que não é parte integrante de nenhum outro, ou seja, não tenha vínculo com uma série e nem com uma coleção.

mc - Nível monográfico de coleção:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma coleção. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento requer informações da coleção do qual é parte.

ms - Nível monográfico de série:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma série. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento requer informações do nível série do qual é parte.

am - Nível analítico monográfico:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma monografia, ou seja, para a Descrição de capítulo ou artigo de uma monografia. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento (capítulo ou artigo) requer informações do nível maior (monográfico) do qual é parte.

amc - Nível analítico monográfico de coleção:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma monografia que é parte (volume) de uma coleção. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento (capítulo) requer informação do nível monográfico (volume) e também do nível coleção do qual é parte.

ams - Nível analítico monográfico de série:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma monografia (volume) que é parte de uma série. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento (capítulo ou artigo) requer informação do nível monográfico (volume) e também do nível série do qual é parte.

as - Nível analítico de série:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma série periódica. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento requer informações do nível analítico (artigo) e do nível série do qual é parte.

3. EXEMPLOS:

- a) am
- b) as

OBS: Os campos 05 e 06 definem:

- os campos essenciais para a descrição do documento;
- os níveis de registro bibliográfico dado ao documento;
- o formato de saída.

07 TOMBO**1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:**

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número único seqüencial também chamado de inventário, atribuído ao documento pelo Centro Cooperante, de acordo com a sua entrada na biblioteca.

3. NOTAS:

- a) Não existindo esta informação não é necessário seu preenchimento.

4. EXEMPLOS:

- a) 1
- b) 2
- c) 13795

08 SUPORTE ELETRÔNICO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Tipo de acesso à informação por meio ou dispositivo eletrônico de comunicação.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a informação adotando as seguintes siglas:

- Disquete
- CD-Rom
- Internet

- b) Conforme o meio utilizado, o subcampo "i" deverá identificar a interface de recuperação. Caso o meio utilizado seja Internet o Subcampo "i" passa a ser obrigatório.

- c) É obrigatório o preenchimento dos campos de dados 8 ou 14 (para analíticas) e 8 ou 20 (para a publicação no todo)

4. EXEMPLOS:

- a) Disquete^iIV Curso avançado de educação continuada em nutrição clínica: 1999
- b) CD-ROM^iICongresso Regional de Informação em Ciências da Saúde
- c) Internet^ih<http://www.scielo.br/bjmbr>
- d) Internet^ift<ftp://ftp.paho.org/pub/spanish/FULLTEXT/doc722.doc>

10 AUTOR (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual do documento acompanhado da instituição a qual pertence. Indicar o grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS

3.1 Autor

- a) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento, separados com o sinal de “%” ;

- b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 10 ou 11 no nível analítico. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo);

- c) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de uma vírgula, um espaço e o nome propriamente dito. Deve-se registrá-lo de preferência na forma completa.

d) Existindo informação tanto sobre autor pessoal como autor coletivo, dar preferência ao autor pessoal (campo 10);

3.2 Afiliação

a) Adotar para o autor a instituição a qual pertence e não a instituição onde o trabalho foi realizado, no caso de serem citadas as duas.

b) Registra-se a Instituição e seus níveis hierárquicos, nos subcampos ^1, ^2 e ^3, do terceiro nível hierárquico em diante, separados por um ponto e espaço; para o País, registra-se no subcampo ^p; e para a Cidade, no subcampo ^c.

^1 : preenchimento obrigatório

^2 e ^3 : preenchimento facultativo

^p País: preenchimento essencial, desde que o subcampo ^1 não seja ^1s.af

^c Cidade: preenchimento facultativo

Exemplos:

Silva, Regina^1Universidade Federal de São Paulo^2Escola Paulista deMedicina^3Departamento de Enfermagem. Disciplina de Otorrinolaringologia. Sessão de Fonética^pBrasil^cSão Paulo

Greco, Luis Miguel^1Universidade Federal de São Paulo^pBrasil^cSão Paulo

Para facilitar esse preenchimento lembramos da opção de "Copy" e "Paste" que as teclas F3, F4 e F5 possuem. Ex.: o F3 marca o início do copy; o F4 marca o final do copy e guarda na memória; o F5 descarrega da memória onde estiver posicionado o cursor.

c) Não existindo a informação de afiliação, utilizar a abreviatura ^1s.af (sem afiliação).

Exemplos:

Godini, Margarete^1s.af

d) Não existindo a informação sobre o país, utilizar a abreviatura ^ps.p (sem país)

Exemplo:

Gonçalves, Maria^1Hospital de los Niños^ps.p

Algumas regras básicas são baseadas no AACR2 e encontram-se na Opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;

e) Adotar sempre que possível o idioma oficial da publicação:

Exemplo:

University of São Paulo

Adotar: Universidade de São Paulo

f) Quando o autor pertencer a mais de uma instituição, colocar a primeira instituição, ou preferencialmente a que estiver localizada na América Latina.

Quando houver 2 ou mais autores e apenas uma indicação institucional, assumir a mesma instituição para todos.

Quando houver 2 ou mais autores sem ser possível identificar corretamente a que instituição pertence, colocar em todos os autores "s.af".

Algumas regras básicas, baseadas nas normas do AACR2, estão na opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;

3.3 Grau de responsabilidade

a) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo "r", usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editor	ed
Compilador	comp
Coordenador	coord
Organizador	org

b) Registra-se somente um grau de responsabilidade para cada autor.

Exemplo:

Souza, Eduardo Mendonça^rcoord e não
Souza., Eduardo Mendonça^rcoord^red

11 AUTOR COLETIVO (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- Preenchimento essencial
- Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

Existindo mais que uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento separando-os com o sinal %;

b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 10 ou 11 no nível analítico. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo) no campo 10;

c) Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica Ê que aparece no documento, agregando-se quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para a normalização do nome dos autores coletivos, baseadas na AACR2, encontram-se no Anexo II;

d) Quando o editorial de uma revista for escrito pelo Comitê Editorial, e como autor constar Comitê Editorial, não especificando os nomes do autores, dar a entrada pelo Comitê como autor institucional.

e) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo "r", usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editor	ed
Compilador	comp
Coordenador	coord
Organizador	org

4. EXEMPLOS:

- a) Escola Paulista de Medicina. Departamento de Pediatria
- b) UNESCO% Organización Panamericana de la Salud
- c) Organización Panamericana de la Salud^red
- d) Comitê Editorial da Revista da Associação Médica Brasileira

12 TÍTULO (nível analítico)**1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:**

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Título do documento no idioma e forma em que aparece no mesmo, e título paralelo no caso de publicações multilíngues.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente;
- b) Registra-se sempre na forma completa, incluindo os subtítulos se houver, separado do título por dois pontos.
- c) Existindo mais de um título (títulos paralelos), registram-se na seqüência dada no documento, nesse campo, separando-os com o sinal “%”;

4. EXEMPLOS:

- a) Medicina experimental: estudos básicos: revisão
- b) La efectividad en el tratamiento quirurgico: I. Superfícies planas de molares: estudio de 24 meses
- c) 1º Consenso Brasileiro para o Uso da Monitoração Ambulatorial da Pressão Arterial
- d) Chlamydia and atherosclerosis: identification of bacterial DNA in the arterial wall
%Chlamydia Arteriosclerose: identificação do DNA bacteriano na parede Arterial

13 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLES (nível analítico)**1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:**

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Versão em inglês do título registrado no campo 12.

3. NOTAS

- a) Registra-se a tradução completa, incluindo subtítulos se houver, separados por dois pontos.
- b) Títulos originalmente em inglês ou títulos paralelos em inglês devem ser registrados somente no campo 12

4. EXEMPLOS:

- a) Matching basic teaching with professional needs
- b) Data bank of FLORA Program, from CNPq (National Council of Scientific and Technological Development), on natural products

- c) The elimination of coronary artery disease (editorial)

14 PÁGINAS (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 30 caracteres
b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Números inicial e final das páginas em que se encontra o documento. Para os documentos que estiverem em formato eletrônico, o preenchimento deste campo torna-se desnecessário

3. NOTAS

Registra-se a página inicial e final na forma que aparece no documento, separando-as com um traço.

Exemplo:

12-19 e não 12-9
304-310 e não 304-10
335-336 e não 335-6

b) Quando a paginação não for seqüencial, registram-se os grupos de páginas separando-os por vírgula e espaço. Havendo mais que três grupos, registram-se os três primeiros grupos, separando-os por vírgula e espaço na seqüência e a palavra "passim" em substituição aos outros grupos.

Exemplo:

34-35, 87-91, 110-112, passim

c) Se a paginação for expressa em números romanos, registra-se na forma que aparece no documento,

Exemplos:

III-VII
ii-ix
xxi-xxii (e não) xxi-ii

d) Se a paginação for composta de letras e números, registra-se na forma que aparece no documento.

Exemplos:

P32 até P34 (registra-se) P32-P34
32P até 36P (registra-se) 32P-36P

e) Para artigos escritos em mais de um idioma na mesma unidade física, deve-se considerar o número total de páginas, incluindo todas as versões em outros idiomas.

f) Para os documentos que estiverem em formato eletrônico, o preenchimento deste campo torna-se desnecessário.

4. EXEMPLOS:

- a) 12-19
b) 45-58
c)
d) P32-P34

16 AUTOR (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual do documento acompanhado da instituição a qual pertence. Indicar o grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS

3.1 Autor

- a) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separados com o sinal de “%” ;
- b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 16 ou 17 no nível monográfico. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo);
- c) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de uma vírgula, um espaço e o nome propriamente dito. Deve-se registrá-lo de preferência na forma completa.
- d) Existindo informação tanto sobre autor pessoal como autor coletivo, dar preferência ao autor pessoal (campo 10);

3.2 Afiliação

- a) Adotar para o autor a instituição a qual pertence e não a instituição onde o trabalho foi realizado, no caso de serem citadas as duas.
- b) Registra-se a Instituição e seus níveis hierárquicos, nos subcampos ^1, ^2 e ^3, do terceiro nível hierárquico em diante, separados por um ponto e espaço; para o País, registra-se no subcampo ^p; e para a Cidade, no subcampo ^c.
 ^1 : preenchimento obrigatório
 ^2 e ^3 : preenchimento facultativo
 ^p País: preenchimento essencial, desde que o subcampo ^1 não seja ^1s.af
 ^c Cidade: preenchimento facultativo

Exemplos:

Silva, Regina^1Universidade Federal de São Paulo^2Escola Paulista deMedicina^3Departamento de Enfermagem. Disciplina de Otorrinolaringologia. Sessão de Fonética^pBrasil^cSão Paulo

Greco, Luis Miguel^Universidade Federal de São Paulo^pBrasil^cSão Paulo

Para facilitar esse preenchimento lembramos da opção de "Copy" e "Paste" que as teclas F3, F4 e F5 possuem. Ex.: o F3 marca o início do copy; o F4 marca o final do copy e guarda na memória; o F5 descarrega da memória onde estiver posicionado o cursor.

- c) Não existindo a informação de afiliação, utilizar a abreviatura ^1s.af (sem afiliação).

Exemplos:

Godini, Margarete^1s.af

- d) Não existindo a informação sobre o país, utilizar a abreviatura ^ps.p (sem país)

Exemplo:

Gonçalves, Maria^1Hospital de los Niños^ps.p

Algumas regras básicas são baseadas no AACR2 e encontram-se na Opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;

e) Adotar sempre que possível o idioma oficial da publicação:

Exemplo:

University of São Paulo
Adotar: Universidade de São Paulo

f) Quando o autor pertencer a mais de uma instituição, colocar a primeira instituição, ou preferencialmente a que estiver localizada na América Latina.

g) Quando houver 2 ou mais autores e apenas uma indicação institucional, assumir a mesma instituição para todos.

Quando houver 2 ou mais autores sem ser possível identificar corretamente a que instituição pertence, colocar em todos os autores “s.af”.

Algumas regras básicas, baseadas nas normas do AACR2, estão na opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;

3.3 Grau de responsabilidade

a) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo “r”, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editor	ed
Compilador	comp
Coordenador	coord
Organizador	org

b) Registra-se somente um grau de responsabilidade para cada autor.

Exemplo:

Souza, Eduardo Mendonça^rcoord e não
Souza., Eduardo Mendonça^rcoord^red

17 AUTOR COLETIVO (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- Preenchimento essencial
- Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

- Existindo mais de uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separando-os com o sinal “%”;
- É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 16 ou 17 no nível monográfico. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo) no campo 16;

c) Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica à que aparece no documento, agregando-se, quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para a normalização do nome dos autores coletivos, baseadas na AACR2, encontram-se na opção ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;

d) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo "r", usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editor	ed
Compilador	comp
Coordenador	coord
OrganizadOR	org

4. EXEMPLOS:

- Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina
- UNESCO%Organización Panamericana de la Salud
Organización Panamericana de la Salud^red

18 TÍTULO (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- Preenchimento obrigatório
- Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Título do documento no idioma e forma que aparece no mesmo, e título paralelo no caso de publicações multilíngues.

3. NOTAS:

- Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente;
- Registra-se sempre na forma completa, incluindo o subtítulo se houver, separado do título por dois pontos.
- Existindo mais de um título (títulos paralelos), registram-se na seqüência dada no documento, separando-os com o sinal "%".

4. EXEMPLOS:

- Cólera: informe técnico
- V Simpósio de Plantas Medicinais no Brasil
- Eigth years of their lives: through schooling to the labour market in Chile
- Farmacologia, v.1
- Biblioteca virtual en salud%Virtual health library

19 TÍTULO TRADUZIDO PARA O INGLÊS (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Versão em inglês do título registrado no campo 18.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a tradução completa, incluindo subtítulo se houver, separado por dois pontos.
- b) Os títulos originalmente em inglês ou títulos paralelos em inglês devem ser registrados somente no campo 18

4. EXEMPLOS:

- a) Cholera: technical information
- b) V Symposium on Medical Plants in Brazil
- c) Pharmacology, v.1

20 PÁGINAS (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número total de páginas do documento quando este estiver em formato de papel e vazio para os documentos que estiverem em formato eletrônico.

3. NOTAS:

- a) Quando as primeiras páginas do documento forem numeradas com números romanos e o resto do texto com números arábicos a partir de 1, registram-se ambos os totais separados por vírgula e sem espaço intermediário,

Exemplos:

viii,210 e não viii, 210
xvii,323 e não xvii, 323 p.

- b) Quando a numeração for seqüencial, iniciando com números romanos e continuando com números arábicos, registra-se somente o número total de páginas,

Exemplo:

176 e não i-xii,13-176

- c) Quando a identificação das páginas for feita com letras seqüenciais do alfabeto latino, registra-se a letra que identifica a primeira página seguida da letra que identifica a última, separadas com um hífen,

Exemplo:

A-Z

- d) Quando a paginação for irregular ou inexistente, registra-se o total de páginas calculadas. Deve-se indicar que a paginação foi calculada pelo documentalista, agregando-se os sinais [e] antes e depois do número, respectivamente;

- e) Quando o documento contiver anexos não numerados, deve-se contar o número total de páginas e registrar entre delimitadores []

- f) Para documentos escritos em mais de um idioma, na mesma unidade física, deve-se considerar o número total de páginas, incluindo todas as versões em outros idiomas.

- g) Para os documentos que estiverem em formato eletrônico, o preenchimento deste campo torna-se desnecessário.

4. EXEMPLOS:

- a) 95
- b) 207
- c) viii,210
- d) [72]

21 VOLUME (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento essencial (o registro do volume torna-se obrigatório quando o nível de tratamento dado ao documento for mc ou amc)

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número que identifica o volume do documento que é parte de uma coleção tratada a nível monográfico. O termo volume significa o volume propriamente dito ou também suas possíveis subdivisões como tomo, parte, etc.

3. NOTAS:

- a) O registro desse campo torna-se obrigatório quando o nível de tratamento dado ao documento for mc ou amc.
- b) Registra-se o volume, tomo ou parte precedido da abreviatura que o identifique, tais como:

Volume	v
Tomo	t
Parte	pt
- c) Se o volume tiver subdivisões, registram-se estas separadas por uma vírgula e sem espaço intermediário;

4. EXEMPLOS:

- a) v.3
- b) v.2,pt.1

23 AUTOR (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

- a) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separando-os com o sinal “%”;
- b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 23 ou 24 no nível coleção. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou autor coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo);

c) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de uma vírgula, um espaço e o nome propriamente dito. Deve-se registrá-lo de preferência na forma completa. Algumas regras básicas, baseadas nas normas AACR2, estão na opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;

d) Existindo informação tanto sobre autor pessoal como autor coletivo, dar preferência ao autor pessoal (campo 23);

e) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo "r", usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editor	ed
Compilador	comp
Coordenador	coord

4. EXEMPLO:

a) Martinez Rodrigues, Miguel Angel^rcoord%Skraba, Irene^red

24 AUTOR COLETIVO (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- Preenchimento essencial
- Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando esse não for o de autor.

3. NOTAS:

a) Existindo mais de uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na seqüência dada no documento, separando-os com o sinal "%";

b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 23 ou 24 no nível coleção. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo) no campo 23;

c) Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica a que aparece no documento, agregando-se quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para a normalização do nome dos autores coletivos, baseadas na AACR2, encontram-se na opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;

d) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo "r", usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editor	ed
Compilador	comp
Coordenador	coord

4. EXEMPLO:

a) Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública

25 TÍTULO (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- Tamanho variável, máximo 250 caracteres

- b) Preenchimento obrigatório
 - c) Repetitivo
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Título do documento no idioma e na forma em que aparece no mesmo, e título paralelo no caso de publicação multilíngue.
3. NOTAS:
- a) Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente;
 - b) Registra-se sempre na forma completa, incluindo subtítulo se houver, separado do título por dois pontos.
 - c) Existindo mais de um título (títulos paralelos), registram-se na seqüência dada no documento, separando-os com o sinal “%”.
4. EXEMPLO:
- a) Lecturas basicas para la conceptualización social del proceso salud-enfermedad

27 NÚMERO TOTAL DE VOLUMES (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
- a) Tamanho variável, máximo 5 caracteres
 - b) Preenchimento essencial
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Número total de volumes que compõe uma coleção.
3. NOTAS:
- a) O registro deste campo torna-se obrigatório quando o documento descrito tratar-se de uma coleção.
 - b) Registra-se somente o número total de volumes, omitindo a abreviatura correspondente.
4. EXEMPLOS:
- a) 11
 - b) 6

30 TÍTULO (nível série)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS
- a) Tamanho variável, máximo 100 caracteres
 - b) Preenchimento obrigatório
 - c) Repetitivo
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Título de uma publicação seriada (revista, série monográfica, diário, anuário, etc.) no idioma em que aparece na publicação e títulos paralelos no caso de publicações multilíngues.
3. NOTAS
- a) Séries periódicas:
 - Registra-se o título na forma abreviada conforme norma ISDS (International Serials Data System).

- b) Séries monográficas:
- Registra-se o título na forma completa, transcrevendo em maiúscula a primeira letra de cada palavra significativa.
 - Se o título incluir o nome da instituição responsável por sua publicação, a entrada deve ser feita qual aparece no documento;
 - Se o título não incluir o nome da instituição responsável pelo documento, este deve antepor-se ao título, de preferência em forma de sigla e no idioma do texto;
 - Deve-se evitar a entrada do nome da série pela palavra "**série**";
- c) Existindo mais de um título (títulos paralelos), registram-se na seqüência dada no documento, separando-os com o sinal "%".

4. EXEMPLOS:

- a) Cuadernos de la CEPAL
- b) BNB. Estudos Econômicos e Sociais
- c) Rev. bras. saúde ocup
- d) OPS. Publicación Científica%PAHO. Scientific Publication

31 VOLUME (nível série)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 5 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número que corresponde à maior subdivisão de uma série (periódica ou monográfica), podendo aparecer sob a denominação de volume, ano ou tomo.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o volume em números arábicos;
- b) Deve-se omitir informação neste campo no caso de publicações seriadas que não incluem indicação clara sobre o volume.

4. EXEMPLOS:

- a) 2
- b) 123

32 NÚMERO DO FASCÍCULO (nível série)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 25 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número seqüencial que identifica cada uma das partes de uma série, dentro de uma coleção ou volume.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o número do fascículo em algarismos arábicos;
- b) Havendo informações complementares tais como: número especial, número comemorativo ou suplemento, deve-se registrá-las após o número do fascículo, separada por vírgula e sem espaço;
Exemplos:

3,n.esp (fascículo especial número 3)
 5,supl.2 (suplemento 2 correspondente ao fascículo 5)
 supl.2

c) Se o fascículo apresentar subdivisões, registram-se estas após uma vírgula sem espaço;

Exemplos:

5,pt.1 (parte 1 do fascículo 5)

5,pt.2 (parte 2 do fascículo 5)

d) Se o fascículo for composto com mais de um número, registra-se o algarismo correspondente ao primeiro e o correspondente ao último, separados por barra (/).

Exemplo:

1/2 (número 1 e 2) e não 1-2

4. EXEMPLOS:

a) supl

b) 3,n.esp

c) 2A

d) 2/3

35 ISSN

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

a) Tamanho variável, máximo 9 caracteres

b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número que identifica internacionalmente uma série (International Standard Serial Number).

3. NOTAS:

a) Registra-se o ISSN na forma completa, incluindo o hífen. Não se registra a sigla ISSN que normalmente precede o número.

4. EXEMPLO:

a) 0034-8910

38 INFORMAÇÃO DESCRITIVA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

a) Tamanho variável, máximo 5 caracteres

b) Preenchimento essencial

c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Material ilustrativo que acompanha o texto (gráficos, mapas e tabelas).

3. NOTAS:

a) Registra-se a informação na forma abreviada, adotando-se seguintes abreviaturas:

Ilustrações ilus

Mapas mapas

Tabelas tab

Gráficos gráf

b) Registra-se mais de um tipo de informação descritiva, separando-os entre si com o sinal “%”.

4. EXEMPLOS:

- a) ilus%mapas
- b) tab

40 IDIOMA DO TEXTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 2 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código que identifica o idioma do texto analisado, conforme a norma ISO-st-R639:1967.

3. NOTA:

- a) Quando o texto estiver escrito em mais de um idioma, registram-se os códigos correspondentes, separando-os com o sinal “%”.

4. EXEMPLOS:

- a) Pt%En
- b) Es

41 IDIOMA DO RESUMO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 2 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código que representa o idioma do resumo contido no documento analisado, conforme a norma ISO-st-R639:1967.

3. NOTA:

- a) Existindo resumos em idiomas diferentes, registram-se os códigos referentes a estes, separando-os com o sinal “%”.

4. EXEMPLOS:

- a) Pt%En
- b) Es

42 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 15 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Identificação de restrição É divulgação do documento analisado.

3. NOTA:

a) São 2 as categorias:

Limitada - Quando existir informações restritivas para a reprodução do documento no todo ou em parte.

Confidencial - Quando existir indicação de confidencialidade.

4. EXEMPLOS:

- a) Limitada
- b) Confidencial

50 TESE E DISSERTAÇÃO - INSTITUIÇÃO A QUAL SE APRESENTA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição qual se apresenta a tese como requisito para obtenção de um grau ou título acadêmico.

3. NOTA:

a) Registra-se o nome conforme as regras de entrada do AACR2 que estão na opção Ajuda, metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>.

4. EXEMPLOS:

- a) Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública
- b) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina

51 TESE E DISSERTAÇÃO - TÍTULO ACADÊMICO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 30 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Identificação do título acadêmico que se obtém com a apresentação de uma tese.

3. NOTA:

a) Registra-se o título acadêmico no idioma do documento.

b) Monografias ou trabalhos acadêmicos de final de curso de graduação não são consideradas como tese.

4. EXEMPLOS:

- a) Doutor
- b) Mestre
- c) Professor titular

52 CONFERÊNCIA - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição patrocinadora ou organizadora da conferência ou reunião a qual foi apresentado o documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome de acordo com as normas de entrada do AACR2, que estão na opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;
- b) Quando houver mais de uma instituição registra-se separando-as com o sinal '%'

4. EXEMPLOS:

- a) Universidade Federal de Goiás. Instituto de Ciências Biológicas
- b) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo% Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico% Escola Paulista de Medicina

53 NOME DA CONFERÊNCIA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da conferência, reunião, congresso, seminário ou curso, na forma em que aparece no documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do evento no idioma original, transcrevendo com maiúscula a primeira letra de cada palavra significativa;
- b) Havendo indicação do número de ordem do evento, este deverá ser registrado depois do nome, separado por vírgula e espaço, em números arábicos e sem a indicação ordinal (ver exemplo);
- c) No caso de mais de um evento pode-se registrar todos os nomes separando-os com a conjunção "e" ou dar preferência ao evento maior.

4. EXEMPLOS:

- a) Simpósio Nacional sobre Ensino e Pesquisa na área Biomédica (Básica), 5
- b) Simpósio de Plantas Medicinais no Brasil, 5
- c) Congresso Brasileiro de Cardiologia, 2 e Curso sobre Cirurgia Torácica, 3.

54 CONFERÊNCIA - DATA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Datas entre as quais se realizou a conferência registrada no campo 53.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data no idioma do documento, omitindo-se as preposições;
- b) Os meses deverão ser abreviados. Para consultar a tabela das abreviaturas pressione <F2>;
- c) As datas inclusivas deverão ser registradas separadas com o sinal de hífen;
- d) Não havendo data de realização da conferência, registra-se s.d (sem data).

4. EXEMPLOS:

- a) May 8-12, 1993
- b) 14-18 mayo 1991
- c) 4-7 maio 1992
- d) 31 maio-1 jun. 1990
- e) s.d

55 CONFERÊNCIA - DATA NORMALIZADA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 8 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Data da conferência na forma normalizada.

3. NOTA:

- a) Registra-se a data da conferência segundo a norma ISO-st-8601:1988, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o 1º mês nos dois dígitos seguintes e o primeiro dia da conferência nos dois últimos (ver exemplo).

4. EXEMPLOS:

- a) 19910914
- b) 19930000

56 CONFERÊNCIA - CIDADE

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 30 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da cidade onde se realizou a conferência registrada no campo 53.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome da cidade na forma completa e no idioma em que se registrou o nome da conferência;
- b) Se não for possível determinar a cidade onde se realizou a conferência, registra-se s.l (sem local).

4. EXEMPLOS:

- a) São Paulo
- b) Goiânia
- c) s.l

57 CONFERÊNCIA – PAÍS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo de 100 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome do país onde se realizou a conferência registrada no campo 53.

3. NOTA:

- a) Registra-se o nome do país em letras maiúsculas.

4. EXEMPLOS:

- a) BRASIL
- b) COLOMBIA

58 PROJETO - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo projeto tratado no documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome da instituição conforme as regras de entrada do AACR2, que estão na opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;
- b) No caso de mais de uma instituição, registram-se os nomes destas separando-os com o sinal “%”.

4. EXEMPLO:

International Development Research Centre%Brasil. Ministério da Saúde

59 NOME DO PROJETO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome do projeto tratado no documento

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do projeto no idioma original do documento, utilizando-se maiúscula na primeira letra de cada palavra significativa;
- b) Quando o projeto for conhecido por uma sigla, registra-se esta em continuação ao nome, separada por um espaço.

4. EXEMPLO:

- a) Assistance to Human Settlement Planning

60 PROJETO – NÚMERO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código numérico ou alfanumérico que identifica o projeto tratado no documento.

3. NOTA:

- a) Registra-se o código do projeto na forma em que aparece no documento.

4. EXEMPLO:

- a) MOZ/79/002

61 NOTAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 300 caracteres
- b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Informações adicionais relativas ao documento para uso exclusivo da unidade de informação processadora.

3. NOTA:

- a) Registram-se neste campo, em linguagem livre, as informações que sejam de interesse da unidade processadora.

4. EXEMPLOS:

- a) Continuação do artigo publicado na outra revista
- b) O texto contém páginas ilegíveis
- c) Existem dois exemplares
- d) Artigo apresentado também na revista Reprodução, 6(5/6), set.-dez. 1991

62 EDITORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pela publicação do documento.

3. NOTAS:

a) Quando o documento apresentar mais de uma editora, registra-se aquela que coincide com o lugar de impressão.

Não existindo esta informação, registra-se a editora mencionada em primeiro lugar;

b) Registra-se o nome da editora de forma abreviada, omitindo-se expressões como: Inc., Cia., ou Ltda.;

c) Quando se tratar de uma editora institucional, registra-se o nome da instituição de acordo com as regras de entrada de autores institucionais do AACR2, que estão na opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente pressione novamente <F1>;

d) Quando não existir no documento indicação de editora registra-se s.n

4. EXEMPLOS:

a) Brasil. Ministério da Saúde

b) Organización Mundial de la Salud

c) International Development Research Centre

d) s.n

63 EDIÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

a) Tamanho variável, máximo 25 caracteres

b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número da edição do documento, seguido da abreviatura ed (edição) e informações complementares, quando existirem.

3. NOTAS:

a) Quando tratar-se de primeiras edições ou reimpressões omite-se este registro;

b) Registra-se a edição utilizando-se números cardinais;

c) Quando existirem informações complementares sobre a edição do documento analisado, registram-se estas na ordem em que aparecem, adotando-se as seguintes abreviaturas:

	Espanhol	Português	Inglês	Francês
Abreviada	abr.	abrev.	abr.	abr.
Aumentada	aum.	aum.	enl.	aug.
Comentada	com.	coment.	ann.	com.
Corrigida	corr.	corr.	corr.	corr.
Especial	esp.	esp.	sp.	sp.
Revisada	rev.	rev.	rev.	rev

4. EXEMPLOS:

a) 3 ed

b) 18 ed, abrev, corr

64 DATA DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
 - a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
 - b) Preenchimento obrigatório
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Data de publicação do documento.
3. NOTAS:
 - a) Registra-se a data no idioma do documento, omitindo-se as preposições;
 - b) Os meses deverão ser abreviados.
 - c) As datas inclusivas deverão ser registradas separadas com um hífen;
 - d) Não havendo data de publicação, registra-se s.d (sem data);
4. EXEMPLOS:
 - a) July-Dec. 1993
 - b) sept. 1992
 - c) 1993
 - d) ago.-out. 1991
 - e) nov. 1993-jan. 1994
 - f) s.d

65 DATA NORMALIZADA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
 - a) Tamanho fixo, 8 caracteres
 - b) Preenchimento essencial
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Data de publicação do documento na forma normalizada.
3. NOTAS:
 - a) Registra-se a data de publicação seguindo a norma ISO-st-8601:1988, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o mês nos dois dígitos seguintes e o dia nos dois últimos (ver exemplo);
 - b) Se a data se referir a um período de tempo, registra-se a ultima do período.
4. EXEMPLOS:
 - a) 19900900
 - b) 19910000
 - c) 19940204

66 CIDADE DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
 - a) Tamanho variável, máximo 30 caracteres
 - b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da cidade onde está localizada a editora do documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome da cidade de forma completa, no idioma em que foi registrado o título do documento;
- b) Se não for possível determinar a cidade onde está localizada a editora, registra-se s.l (sem local).

4. EXEMPLOS:

- a) Buenos Aires
- b) Belo Horizonte
- c) s.l

67 PAÍS DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 100 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome do país onde está localizada a editora do documento.

3. NOTA:

- a) Registra-se o nome do país por extenso e em letras maiúsculas.

4. EXEMPLOS:

- a) ARGENTINA
- b) CHILE

68 SÍMBOLO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 25 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código alfanumérico utilizado por algumas organizações para identificar suas publicações ou relatórios.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o símbolo na forma em que aparece no documento;
- b) Se o documento apresentar mais de um símbolo, deve-se registrá-los separando-os entre si com o sinal "%".

4. EXEMPLOS:

- a) IDRC-191e
- b) IDRC-MR58e%IDRC-MJK25t

69 ISBN

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
 - a) Tamanho variável, máximo 13 caracteres
 - b) Preenchimento essencial
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Número que identifica internacionalmente uma monografia (International Standard Book Number).
3. NOTAS:
 - a) Registra-se o ISBN de forma completa, incluindo-se os traços e omitindo-se a sigla ISBN;
 - b) Se o documento apresentar mais de um ISBN, deve-se registrar aquele que corresponde à edição do documento analisado.
4. EXEMPLO:
 - a) 0-88936-326-9

71 TIPO DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
 - a) Tamanho variável, máximo 35 caracteres
 - b) Preenchimento essencial
 - c) Repetitivo
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Termos que definem o tipo ou os tipos de publicações indexadas.
3. NOTAS:
 - a) Registra-se esse campo em letras maiúsculas;
 - b) Para a seleção do tipo de publicação, deve-se consultar o DeCS.
4. EXEMPLOS:
 - a) ARTIGO HISTORICO
 - b) EDITORIAL
 - c) REVISÃO TUTORIAL
 - d) ARTIGO HISTORICO%BIOGRAFICO

72 NÚMERO TOTAL DE REFERÊNCIAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
 - a) Tamanho variável, máximo 5 caracteres
 - b) Preenchimento essencial (Obrigatório no caso de trabalhos de revisão)
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Número total de referências bibliográficas apresentadas em um documento.
3. NOTA:
 - a) Registra-se o número total de referências contidas no documento somente quando estas estiverem numeradas, evitando desta forma o trabalho de contá-las.

4. EXEMPLOS:

- a) 15
- b) 347

74 ALCANCE TEMPORAL (DESDE)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, 4 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Ano inicial ou ano correspondente ao conteúdo temático do documento.

3. NOTA:

- a) Se o conteúdo temático se referir a mais de um ano, registra-se o ano final no campo 75.

4. EXEMPLOS:

- a) 1945
- b) 1980

75 ALCANCE TEMPORAL (ATÉ)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 4 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Ano final do período coberto pelo conteúdo temático do documento.

3. NOTA:

- a) O registro de informação neste campo está condicionado ao preenchimento do campo 74.

4. EXEMPLOS:

- a) 1960
- b) 1986

76 DESCRITOR PRÉ-CODIFICADO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Termos que definem conceitos pré-determinados pelo sistema de indexação e que se encontram em quase todos os documentos.

3. NOTAS:
 - a) Para a seleção do descritor pré-codificado no DeCS, deve-se consultar o Manual de Indexação.
 - b) Registra-se este campo em letras maiúsculas.
4. EXEMPLOS:
 - a) RELATO DE CASO
 - b) ESTUDO COMPARATIVO
 - c) CRIANÇA%HUMANO%FEMININO%MASCULINO
 - d) GATOS%ANIMAL
 - e) HISTORIA DA MEDICINA DO SÉCULO 20

78 INDIVÍDUO COMO TEMA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
 - a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
 - b) Preenchimento essencial
 - c) Repetitivo
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Nome da pessoa que representa por si mesma o conteúdo do documento. Em geral ocorre em documentos históricos, biográficos ou obituários.
3. NOTAS:
 - a) Registra-se o nome, de preferência completo, seguindo as mesmas regras adotadas para a entrada de autores, que estão na opção Ajuda, Metodologia LILACS. Para acessá-las diretamente <F1>;
 - b) Ocorrendo mais de um nome, deve-se registrá-los na seqüência, separando-os com o sinal “%”.
4. EXEMPLO:
 - a) Cruz, Oswaldo

82 OUTRAS LOCALIDADES

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:
 - a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
 - b) Preenchimento essencial
 - c) Repetitivo
2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO
Termos que não constam no DeCS utilizados para representar outras localidades.
3. NOTAS:
 - a) Os termos registrados neste campo devem ser normalizados e controlados pelo Centro Processador.
 - b) Registra-se, este campo, em letras maiúsculas.
4. EXEMPLOS:
 - a) REGIÃO ANDINA%REGIÃO AMAZÔNICA
 - b) RIO DE JANEIRO%SÃO PAULO, SP
 - c) FAVELA DO MORUMBI%MORUMBI%MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

83 RESUMO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 2500 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Resumo do conteúdo temático do documento.

3. NOTAS:

- a) Se o documento inclui resumo, registra-se este, agregando ao final a abreviatura (AU);
- b) Se o documento inclui resumos em vários idiomas, registra-se aquele que coincida com o idioma do texto;
- c) Se o documento inclui resumos em vários idiomas e o idioma do texto for inglês, deve-se dar preferência ao espanhol ou português, nesta ordem.
- d) Se no resumo aparece o sinal de porcentagem (%), é necessário que o escreva por extenso.

4. EXEMPLO:

- a) Estuda-se o fenômeno da incidência de doenças tropicais em 50 por cento da população ribeirinha que não se beneficiou dos programas nacionais de saúde. Baseia-se em dados obtidos através de pesquisas...(AU)

87 DESCRITORES PRIMÁRIOS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

- a) Tamanho variável, máximo 80 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Descritores extraídos do DeCS para representar o conteúdo temático do documento. Consideram-se como descritores primários aqueles escolhidos como mais significativos para a representação do conteúdo temático de um documento.

3. NOTAS:

- a) Para a seleção dos descritores no DeCS, devem-se seguir as orientações do Manual de Indexação;
- b) Devem-se registrar todos os descritores necessários para a Descrição do conteúdo temático do documento;
- c) Registram-se os descritores com letras maiúsculas;
- d) Registram-se os qualificadores em continuação ao descritor, separado pelo indicador de subcampo ^s. Para o registro dos qualificadores devem-se considerar as abreviaturas discriminadas no DeCS.

4. EXEMPLO:

- a) SARAMPO^simunol% VACINA CONTRA SARAMPO^simunol

88 DESCRITORES SECUNDÁRIOS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS

- a) Tamanho variável, máximo 80 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Descritores extraídos do DeCS para representar o conteúdo temático do documento. Consideram-se como descritores secundários aqueles escolhidos como menos significativos para a representação do conteúdo temático de um documento.

3. NOTAS:

- a) Para a seleção dos descritores no DeCS, devem-se seguir as orientações do Manual de Indexação;
- b) Devem-se registrar todos os descritores necessários para a Descrição do conteúdo temático do documento;
- c) Registram-se os descritores com letras maiúsculas;
- d) Registram-se os qualificadores em continuação ao descritor, separado pelo indicador de subcampo ^s. Para o registro dos qualificadores devem-se considerar as abreviaturas discriminadas no DeCS.

4. EXEMPLO:

- a) SARAMPO^simunol%VACINA CONTRA SARAMPO^simunol

90 DISPONIBILIDADE DO DOCUMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 1 caracter
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código alfabético que indica a disponibilidade do documento.

- a - O documento não se encontra disponível na unidade de informação, mas se sabe onde pode obtê-lo;
- b - O documento se encontra disponível na unidade de informação;
- c - O documento se encontra disponível na unidade de informação, mas esta não deseja que seja mencionado nas publicações produzidas pela Rede.

3. NOTA:

- a) Quando a disponibilidade se referir ao código "a", deve-se preencher o campo 03 (Localização do Documento), na forma mais completa possível, de preferência indicando o número de chamada do documento no acervo do centro possuidor.

4. EXEMPLO:

- a) b

91 DATA DE PROCESSAMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 8 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Data referente à descrição bibliográfica do documento.

3. NOTA:

- a) Registra-se a data seguindo a norma ISO-st-8601:1988, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o mês nos dois dígitos seguintes e o dia nos dois últimos (ver exemplo).

4. EXEMPLOS:

19910504
19940208

92 DOCUMENTALISTAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 15 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Iniciais em letras maiúsculas da pessoa responsável pela descrição do documento e análise.

3. EXEMPLOS:

- a) MAC
 - b) MRCS%LMBM
- 98 REGISTRO COMPLEMENTAR (MONOGRAFIA, COLEÇÃO OU SÉRIE)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Identificação do registro fonte do qual se copiará automaticamente o conteúdo dos campos de dados que se repetem nas análíticas de acordo com o nível de registro bibliográfico e tipo de literatura. Usado para completar informações de monografia, coleção ou série.

3. NOTAS:

- a) A identificação do registro fonte é composta pelo código do centro registrado no campo 01, seguido do número de identificação registrado no campo 02;

b) Esta alternativa é muito útil, por exemplo, quando se faz a descrição bibliográfica de vários capítulos (análíticas) de um livro, onde necessariamente, todos eles devem conter informações do documento onde o capítulo (análítica) se insere. Neste caso, não é necessário repetir nos registros de cada capítulo (análítica), as informações referentes ao documento como um todo, e sim anotar neste campo, o código que identifica o registro de onde o sistema pode obter estas informações;

c) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69 e 90 do registro indicado, forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

d) Este recurso possibilita uma economia razoável de espaço em disco, evitando o registro duplicado de informações.

4. EXEMPLO:

a) BR1.1-131 (Neste caso, o registro será complementado com as informações da monografia, coleção ou série contidas no registro fonte BR1.1-131
101 REGISTRO COMPLEMENTAR (EVENTO))

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do registro que contém informações complementares relativas ao evento pertinente ao documento analisado.

3. NOTAS:

a) O código de identificação complementar é composto pelo código do centro registrado no campo 01, seguido do número de identificação registrado no campo 02 do registro que contém informações pertinentes;

b) Esta alternativa é muito útil, por exemplo, quando se trata a nível analítico um documento cujo conteúdo são trabalhos apresentados em um mesmo evento, onde necessariamente, todos os trabalhos devem conter informações do evento ao qual foram apresentados. Neste caso, não é necessário repetir em cada uma das análíticas as informações referentes ao evento, e sim anotar neste campo, o código que identifica o registro (fonte) de onde o sistema pode obter estas informações;

c) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 52, 53, 54, 55, 56 e 57 do registro indicado, forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

d) Este recurso possibilita uma economia razoável de espaço no disco, evitando o registro duplicado de informações.

4. EXEMPLO:

BR1.1-217 (Neste caso, o registro será complementado com as informações do evento contidas no registro fonte BR1.1-217)

102 REGISTRO COMPLEMENTAR (PROJETO)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do registro que contém informações complementares relativas ao projeto pertinentes ao documento analisado. Este recurso possibilita uma economia razoável de espaço no disco, evitando o registro duplicado de informações.

3. NOTAS:

a) O código de identificação complementar é composto pelo código do centro registrado no campo 01, seguido do número de identificação registrado no campo 02 do registro que contém informações pertinentes;

b) Esta alternativa é muito útil quando se trata a nível analítico um documento cujo conteúdo são partes de um mesmo projeto, onde necessariamente, cada parte deve conter as informações sobre o projeto em

questão. Neste caso, não é necessário repetir nos registros de cada uma das analíticas, as informações referentes ao projeto, e sim anotar neste campo, o código que identifica o registro de onde o sistema pode obter estas informações;

c) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 58, 59 e 60 do registro indicado, forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

4. EXEMPLO:

BR1.1-23451 (Neste caso, o registro será complementado com as informações do projeto contidas no registro fonte BR1.1-23451)

103 REGISTRO COMPLEMENTAR (TESE)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do registro que contém informações complementares relativas à tese pertinentes ao documento analisado. Este recurso possibilita uma economia razoável de espaço no disco, evitando o registro duplicado de informações.

3. NOTAS:

- a) O código de identificação complementar é composto pelo código do centro registrado no campo 01, seguido do número de identificação registrado no campo 02 do registro que contém informações pertinentes;
- b) Esta alternativa é muito útil quando se trata a nível analítico os vários capítulos de uma tese, onde necessariamente, todos eles devem conter informações sobre a tese em questão. Neste caso, não é necessário repetir nos registros de cada capítulo, as informações referentes a tese, e sim anotar neste campo, o código que identifica o registro de onde o sistema pode obter estas informações;
- c) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 50 e 51 do registro indicado, forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

4. EXEMPLO:

BR1.1-1234 (Neste caso, o registro será complementado com as informações da tese contidas no registro fonte BR1.1-1234)

ANEXO I

REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES

As regras de entrada de autores variam segundo a nacionalidade dos mesmos e se baseiam no AACR2(*)

Para se determinar a nacionalidade do autor, deve-se observar as notas na primeira página do documento ou nas legendas existentes que informam sobre a afiliação do autor. Não sendo possível determinar a nacionalidade, assume-se que é do país de origem do documento.

a) Nomes no idioma português

Registra-se o nome a partir do último elemento do sobrenome.

Exemplo: Ovídio Saraiva de Carvalho Silva

Registra-se:

Silva, Ovídio Saraiva de Carvalho

Se o nome inclui palavras que indicam relação de parentesco, tais como Filho, Júnior, Neto, ou Sobrinho estas deverão ser consideradas como parte do sobrenome.

Exemplo: Antônio Ribeiro de Castro Sobrinho

Registra-se:

Castro Sobrinho, Antônio Ribeiro de

Alguns sobrenomes são, conhecidamente compostos, não obstante, se essa condição não se expressa com um hífen, entra-se pelo último sobrenome.

Exemplos: Pedro Luiz de Paula Souza

Registra-se:

Souza, Pedro Luiz de Paula

Mauro Pereira Barreto

Registra-se:

Barreto, Mauro Pereira

Álvaro Lemos Torres

Registra-se:

Torres, Álvaro Lemos

Constituem exceção os sobrenomes compostos que não devem ser separados:

Exemplos: Vitor Espiritu Santo

Registra-se:

Espiritu Santo, Vitor

Augusto Castelo Branco

Registra-se:

Castelo Branco, Augusto

b) Nomes no idioma espanhol

Autores com dois sobrenomes, faz-se entrada pelo primeiro destes:

Exemplo: Eduardo Gonzáles Rivera

Registra-se:

Gonzáles Rivera, Eduardo

Se o sobrenome inicia com um artigo, entra-se por este:

Exemplo: Manuel Antônio Las Heras

Registra-se:

Las Heras, Manuel Antônio

Alguns sobrenomes espanhóis são precedidos da partícula "de" (mulheres casadas). Neste caso, entra-se pelo sobrenome de solteira, seguido do sobrenome de casada:

Exemplo: Antonia Murillo de Nogueira

Registra-se:

Murillo de Nogueira, Antonia

Sobrenomes unidos pela letra "y" entra-se como se fossem compostos:

Exemplos: Emílio Cotarelo y Mori

Registra-se:

Cotarelo y Mori, Emílio

Antônio Gonzáles y Gonzáles

Registra-se:

Gonzáles y Gonzáles, Antônio

c) Nomes em outros idiomas

Em geral, entram-se pelo último sobrenome. Os nomes alemães com prefixo entram pelo sobrenome:

Exemplo: Hans Von Helmholtz

Registra-se:

Helmholtz, Hans Von

Os nomes holandeses com o prefixo "van" entram por este.

ANEXO II

REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES COLETIVOS*

Como norma geral, adota-se a forma em que aparece no documento, exceto nos casos seguintes:

1) Quando existir um termo indicando que a instituição é parte de outra (departamento, divisão, seção, etc.), registra-se pelo nome da instituição hierarquicamente maior seguido pela responsável do documento e omitindo outras hierarquias intermediárias se houver.

Exemplos:

Universidad Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina

e não:

Universidad Católica Madre y Maestra. Facultad de Ciencias de la Salud.
Departamento de Medicina

2) Se o autor institucional incluir indicação de que está subordinado a algum governo (federal, estadual ou municipal), entra-se pelo nome do país, província, estado, município seguido da instituição responsável pelo documento.

Exemplos:

Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Biblioteca

e não:

Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores

São Paulo (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento

e não:

Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo

São Paulo (Cidade). Secretaria de Higiene e Saúde

e não:

Secretaria de Higiene e Saúde do Município de São Paulo

Venezuela. Ministerio de Sanidad y Asistencia Social

e não:

Ministerio de Sanidad y Asistencia Social de Venezuela

3) Se o nome do autor institucional apresenta variações, adota-se a forma mais predominante; não existindo, adota-se a mais curta mesmo que seja uma sigla:

Exemplo:

Forma variante abreviada: UNESCO

Forma variante completa : United Nations Educational, Scientific, and Cultural
Organization

Forma a ser usada: UNESCO

4) Se o autor institucional aparece em vários idiomas, registra-se no idioma oficial da instituição:

Exemplo:

Société Historique Franco-Américaine

e não:

Franco-American Historical Society

ou:

Sociedad Histórica Francoamericana

5) Se existir mais de um idioma oficial e um deles for o espanhol, registra-se este:

Exemplo: Organización Panamericana de la Salud **e não:** Pan American Health
Organization

(*) Anglo American Cataloguing Rules, 2

ANEXO III

ABREVIATURAS DE MESES

	Espanhol	Francês	Inglês	Português
Janeiro	ene.	janv.	Jan.	jan.
Fevereiro	feb.	févr.	Feb.	fev.
Março	mar.	mars.	Mar	mar.
Abril	abr.	avril.	Apr.	abr.
Mai	mayo	mai .	May	maio
Junho	jun.	Juin.	June	jun.
Julho	jul.	juil.	July	jul.
Agosto	ago.	aout	Aug.	ago.
Setembro	sept.	sept.	Sept.	set.
Outubro	oct.	oct.	Oct.	out.
Novembro	nov.	nov.	Nov.	nov.
Dezembro	dic.	déc.	Dec.	dez.

ANEXO IV

CÓDIGO ISO DE IDIOMAS

Espanhol	Es
Francês	Fr
Inglês	En
Português	Pt

ANEXO V

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BIREME. **Descritores em Ciências da Saúde**. 2.ed.rev. São Paulo, 1992. 1111p.
2. _____. **Guia para preparaci3n de resúmenes**. São Paulo, 1985. (vers3o preliminar)
3. _____. **Manual de Indexa3o**. São Paulo, 1988. 209p.
4. _____. **Manual de Indexa3o: capítulo de qualificadores**. rev. São Paulo, 1993. 102p.
5. _____. **Index Medicus Latino-Americano**. São Paulo.
6. _____. **Manual do Sistema SeCS**. São Paulo, 1992. 88p.
7. CENTRO PANAMERICANO DE INGENIERIA SANITARIA Y CIENCIAS DEL AMBIENTE. **Manual para el llenado de la hoja de entrada de la REPDISCA**. 3. ed. Lima : CEPIS, 1984. 129p.
8. CHAREN, Thelma. Medlars indexing manual : Part II. In: **Bibliography Services Division : Index Section**. Bethesda : National Library of Medicine, 1983.
9. COMISSION ECONOMICA PARA AMÉRICA LATINA. **Sistema de Informaci3n Bibliogr3fica : uso de hojas de trabajo (HDB y HAC) y trajeta de registro Bibliogr3fico (TRB)**. Santiago : NU/CEPAL, 1984. 169p.
10. DIERICKX, H. & HOPKINSON, A. (Ed.) **Reference manual for machine-readable Bibliographic descriptions**. 2.ed.rev. Paris : UNESCO, 1981. 341p.
11. GORMAN, Michael & WINKLER, Paul W. (Ed.) **Anglo American cataloguing rules**. 2. ed. Chicago : American Library Association, 1988. 677p.
12. INTERNATIONAL SERIALS DATA SYSTEM & INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **List d'abr3viations de mots des titres de publications en s3rie/List of serial title word abbreviations**. Paris : ISDS, Genève: ISO, 1985. 215p.
13. INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, Geneve, 1988. ISO-st-3166:1997 : **Codes for the representation of names of countries**.
14. _____. ISO-st-2108:1992 : **International standard book numbering (ISBN)**.
15. _____. ISO-st-3297:1998 : **International standard serial numbering (ISSN)**.
16. _____. ISO-st-R639:1967 : **Code for the representation of names of languages : Symbols for languages, countries and authorities**.
17. _____. ISO-st-8601:1988 : **Data elements and interchange formats Information interchange - Representation of dates and times : Writing of calendar dates in all-numeric form**.